



Online Brazilian Journal of Nursing

E-ISSN: 1676-4285

objn@enf.uff.br

Universidade Federal Fluminense
Brasil

Cirrose hepática alcoólica: revisão sistemática da literatura
Online Brazilian Journal of Nursing, vol. 4, núm. 3, 2005, pp. 61-68
Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361453970009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**OBJN**
Online Brazilian Journal of Nursing

**PORTUGUÊS**

Universidade Federal Fluminense

**ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA**


Artigos de Revisão

Cirrose hepática alcoólica: revisão sistemática da literatura

RESUMO

A enfermagem assiste, com frequência, pacientes portadores de doença hepática alcoólica em fase avançada. Objetivou-se analisar as publicações de artigos que versam sobre a temática Cirrose Hepática Alcoólica. Estudo exploratório e descritivo desenvolvido de abril a junho de 2004, por meio de consultas a BIREME, via Internet, através do descritor *Cirrose Hepática Alcoólica*. Obteve-se um total de 62 publicações, desde 1982 até 2003, que foram codificadas segundo as temáticas, constando as abordagens *Etiologia e fisiopatologia da doença hepática alcoólica*, *Estudos diagnósticos*, *Complicações*, *Tratamento*, *Carcinoma hepatocelular*, *Correlação entre cirrose e outras doenças*. Foi possível constatar que, a partir da década de 90, houve um decréscimo gradativo no número de publicações ao longo dos anos. Conclui-se que a temática das pesquisas desenvolvidas sobre cirrose hepática alcoólica sofreu uma mudança de perfil, o qual passou de estudos sobre a etiologia e fisiopatologia da doença hepática alcoólica e estudos diagnósticos para o aprofundamento acerca das complicações e, especialmente, dos tratamentos.

Descritores: Cirrose Hepática; Internet; Informática Médica; Enfermagem Médico-Cirúrgica

INTRODUÇÃO

A cirrose é uma doença hepática crônica caracterizada por alterações fibróticas, onde ocorre substituição de tecido hepático normal pela fibrose difusa, alterações degenerativas subseqüentes com comprometimento das células parenquimatosas, desarranjos na estrutura lobular e vascular do fígado, resultando em disfunção hepática ¹.

Nos últimos anos, as cirroses têm sido mais bem classificadas de acordo com sua etiologia, que pode ser de ordem metabólica, viral, induzida por drogas, auto-imune, biliar, criptogênica e, finalmente, alcoólica. Embora diversos fatores tenham sido implicados como determinantes desta hepatopatia, o abuso no consumo de álcool é considerado o maior fator causal. A cirrose ocorre com freqüência máxima entre os alcoólicos.

Esta patologia é uma afecção insidiosa, que pode alojar-se sem sintomas aparentes, sendo, muitas vezes, identificada a sua presença por ocasião do surgimento de complicações. As conseqüências desta doença são numerosas e variadas. Seus efeitos finais são freqüentemente de difícil tratamento, incapacitantes ou com risco de vida. Somando-se a isso, a grande prevalência e o mau prognóstico das infecções bacterianas no decorrer da cirrose fazem com que essa complicação esteja sendo alvo de especial interesse e estudo nos últimos anos².

O alcoolismo corresponde ao principal agente etiológico entre os pacientes adultos, podendo originar cirrose após um período médio de 5 a 10 anos de ingestão de quantidade igual ou superior a 80g de etanol por dia. Tais valores têm sido revistos com freqüência no passado recente e estão longe de representarem consenso entre os vários especialistas ³.

O que acontece, com constância, é o contato da enfermagem com os pacientes já em

fase avançada de doença hepática alcoólica. Eles já se encontram evoluindo com as complicações graves próprias desta entidade, muitas vezes já irreversíveis, o que os leva a hospitalizações recorrentes ou definitivas. Por isso, não é raro a falta de credibilidade por parte de alguns desses profissionais com relação ao tratamento dos pacientes cirróticos alcoólatras.

O conhecimento em enfermagem é um conjunto constituído por experiências, valores, informações contextuais e avaliação de novas experiências e informações. Nessa perspectiva, é visto como algo inseparável nas pessoas. Para a enfermagem, o conhecimento se encontra não apenas nos documentos (prontuários, livros de registro, manuais etc.) ou nas bases de dados e sistemas de informação, mas também nos processos, na prática e na experiência acumulada pelo pessoal de enfermagem. A prática de enfermagem na sociedade atualmente demanda o uso de habilidades de pensamento crítico de alto nível dentro do processo de enfermagem. O pensamento crítico promove a tomada de decisão clínica, contribuindo para a identificação das necessidades do paciente e para a definição de melhores ações de enfermagem que auxiliarão o paciente a satisfazer essas lacunas ^{4,5}.

Diante disto, este estudo teve como propósito maior analisar as publicações de artigos que versam sobre a temática Cirrose Hepática Alcoólica, através de seus respectivos resumos, disponíveis na base de dados informatizada do Sistema LILACS.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter descritivo, constituído a partir do levantamento bibliográfico de periódicos indexados em uma base de dados disponível na Internet. A pesquisa

descritiva se fundamenta principalmente na descrição das características de tal população ou fenômeno ou, ainda, busca estabelecer relações entre as variáveis. O levantamento bibliográfico permite a compreensão da realidade para resolução de problemas e exploração de novas áreas desse conhecimento. Utilizou-se como instrumento delimitador a pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio de artigos científicos^{6,7}.

O levantamento bibliográfico permite a compreensão da realidade para resolução de problemas e exploração de novas áreas desse conhecimento. Utilizou-se como instrumento delimitador a pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio de artigos científicos. A principal vantagem desse tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que se poderia pesquisar diretamente⁷.

O acesso às fontes de pesquisa aconteceu no período de abril a junho de 2004, através da BIREME, via Internet. Foi realizada consulta e exploração do banco de dados do Sistema LILACS, através do descritor CIRROSE HEPÁTICA ALCOÓLICA. Inicialmente, foram levantados 199 artigos, dos quais 62 entraram na amostra. Esta amostra foi composta pelos resumos dos artigos que se enquadraram nos seguintes critérios de seleção: serem publicados em periódicos, terem publicação originada do Brasil, independente do idioma e, enfim, estarem direcionados ao tema em questão. Foram excluídos os resumos dos trabalhos provenientes de livros, monografias, dissertações e teses; que tinham origem de publicação de outro país que não fosse o Brasil; que não apresentavam coerência com o tema desta pesquisa.

Esta pesquisa, portanto, consistiu do estudo de artigos científicos indexados na base de dados supracitada, através da análise de seus respectivos resumos.

Como instrumento de coleta, utilizou-se

uma ficha contendo itens estipulados de acordo com a forma de apresentação dos resumos dos artigos. Os tópicos levados em consideração incluíram o ano de publicação, fonte de pesquisa, temática, objetivos, metodologia (tipo de estudo epidemiológico, população – limites), resultados, conclusões e, por fim, os descritores.

Após exploração do material, os dados foram agrupados em três variáveis principais, sendo elas: *Temática, Tipo de Estudo e Período de Publicação*. Para melhor apreciação dos dados, cada variável foi decomposta em códigos que procuraram caracterizar grupos, segundo a ocorrência ou semelhança dos aspectos abordados. Na variável *Tipo de Estudo* foi considerada a metodologia aplicada aos trabalhos pelos respectivos autores. Em seguida, os dados foram divididos em seis códigos, conforme os seguintes tipos de estudo epidemiológicos. São eles: *Relato de caso, Revisão sistemática, Transversal, Caso-controle, Antes e depois, e Coorte*. Na variável *Período de publicação*, os anos de publicação dos artigos científicos foram condensados em períodos de aproximadamente três anos, a fim de proporcionar melhor compreensão da análise.

Os dados foram ponderados através de uma abordagem quantitativa, de acordo com a literatura pertinente.

DISCUSSÃO

Na temática Etiologia e fisiopatologia da doença hepática alcoólica foram inseridas 11 publicações voltadas para as considerações psicossociais do alcoolismo e do papel tóxico do álcool sobre o fígado; etiologia, classificação morfológica, bem como as formas clínicas e anatomopatológicas da doença hepática alcoólica e incidência desta em determinadas populações, como é o caso do artigo de Bertelelli

e Conci⁸, onde os autores analisam, entre outros achados, os padrões de ingestão alcoólica de indivíduos etilistas crônicos.

O segundo tema, que trata dos Estudos diagnósticos, apresentou um total de 13 artigos que abordavam a avaliação da função hepática através de provas que definem agressão ao hepatócito, por meio de exames laboratoriais ou por biópsia e técnicas histológicas.

A maior parte dos artigos, perfazendo um total de 08, dos 13 trabalhos classificados como Estudos diagnósticos refere-se a provas laboratoriais através de determinações séricas que denunciam o acometimento hepático. A temática Complicações constou de 13 artigos que tiveram relação com alterações do trato gastrointestinal, alterações cardiológicas subclínicas, alterações imunológicas, alterações hematológicas, alterações morfológicas cerebrais e cerebelares, alterações endócrinas, hidrotórax, infecções bacterianas, desnutrição e, por fim, distúrbios de deposição de ferro e cobre e deficiência de alfa 1-antitripsina no fígado em cirróticos.

Os artigos concernentes à temática Tratamento representaram a maioria das publicações de estudos científicos. Através de 18 resumos analisados, foi possível identificar diversas formas de tratamento. Na classe de tratamento medicamentoso, o estudo de Vilela, Chehter e Parise⁹ discute o emprego da colchicina na cirrose hepática. Ferreira Filho e colaboradores¹⁰ avaliam a hemodinâmica e a função renal após o uso de captopril em pacientes com cirrose hepática em tratamento convencional. Na pesquisa de Silva, D'Albuquerque e Chaib¹¹ foram avaliados novos conceitos a propósito de recorrência intra-hepática após hepatectomia no transplante ortópico de fígado.

Na última temática, a *Correlação entre cirrose e outras patologias*, emergiram temas que

confirmam a associação entre cirrose hepática de etiologia alcoólica e pancreatite; relação entre doença de chagas e doenças sobrevindas do alcoolismo, e, por fim, reação entre cirrose hepática e prevalência de parasitoses intestinais. Participaram desta temática os estudos de Dantas¹²; Gaburri, Gaburri e Hubner¹³ e de Dani, Nogueira e Ribeiro¹⁴.

O tipo de estudo mais adotado foi o transversal, o qual pertence à categoria de estudos epidemiológicos descritivos. No conjunto desses resumos, foi observada uma investigação da condição do indivíduo com respeito à presença ou ausência de doença e de exposição, num mesmo instante. Nestes trabalhos, todos os indivíduos foram observados num determinado momento, concomitantemente ou num curto intervalo de tempo.

O segundo tipo epidemiológico mais utilizado foi o estudo caso-controle, que trata-se de um estudo analítico observacional.

A revisão sistemática constituiu o terceiro tipo metodológico mais utilizado, empregado em 16,1% do total de artigos. Os estudos com padrão "antes e depois" constituíram 14,5% do total da amostra. O quinto tipo de estudo mais utilizado corresponde ao relato de caso, o mais essencial de exame individual. Classifica-se como um estudo epidemiológico descritivo.

Foi possível observar, inclusive, a ocorrência, embora em menor número, de estudos de casos em série, onde foram descritas as características de um determinado número de pacientes com doença hepática.

Dentre os tipos de estudos epidemiológicos contemplados, apenas 02 trabalhos científicos, entre os 62, eram estudos de coorte, perfazendo apenas 3,3% do total da amostra. Nestes trabalhos, os indivíduos foram selecionados pela presença ou ausência de exposição a um fator de risco em particular e foram acompanhados

por algum tempo até que se observasse o desenvolvimento da doença em cada grupo. Ou seja, houve o estabelecimento de grupos de “expostos” e “não-expostos” e, em seguida, comparou-se a ocorrência do agravo entre ambos.

O tema cirrose hepática alcoólica vem sendo alvo de publicações em periódicos, por sua vez indexados em formato eletrônico desde o início da década de 80. É possível que o ano de 1982 tenha marcado o princípio do interesse na abordagem do tema em questão. De início, nos anos de 1982 a 1984 foram publicados apenas cinco trabalhos, constituindo o período com menor número de publicações em relação aos demais períodos. A partir de 1985 observou-se um aumento do número de publicações, as quais se mantiveram constantes até o ano de 1990, resultando, em média, 3,6 artigos publicados por ano, nestes anos. Estes também foram os períodos que encerraram o maior número de publicações. Desde então, tem havido um decréscimo gradativo observado do ano 1991 até 1999. No período de 1997 a 2003, o número de publicações permaneceu constante, dando uma média de 2,28 publicações por ano neste mesmo período.

Nos períodos que marcaram o início das publicações, houve um predomínio de publicações acerca da etiologia e fisiopatologia da Doença Hepática Alcoólica e de estudos diagnósticos. Esse fato pode ser explicado pela tentativa de uniformizar, entre os profissionais estudiosos do tema, as possibilidades etiológicas e fisiopatológicas, e a linguagem empregada para correta avaliação diagnóstica e prognóstica com vistas a fornecer subsídios para a terapêutica dos casos clínicos. Esse achado pode ser corroborado pelo advento de publicações relativas ao tratamento no período de 1985-1987. Após esse período, as publicações dentro dessa temática obtiveram uma redução em número até o ano

de 1993, quando se observa um ressurgimento gradativo do interesse pelo estudo dos tratamentos, findando com o maior número de publicações nos últimos anos, em detrimento do estudo etiológico e fisiopatológico da doença. Os estudos diagnósticos se mantiveram constantes ao longo das décadas de 80 e 90, tendo seu auge de publicação no período de 1997 a 1999, encerrando sua ocorrência neste mesmo período. Os estudos destinados a pesquisar as complicações da doença em questão apresentaram seu auge de publicações no período de 1991 a 1993, tendo um posterior decréscimo, até se tornarem novamente alvo de investigação nos últimos anos, juntamente com aqueles do código *Tratamento*. O carcinoma hepatocelular começou a ser tema de pesquisa a partir de 1988 e permaneceu até meados da década de 90, de onde não se teve mais ocorrência, evidenciando ser um tópico ainda explorado precariamente. Os estudos que procuraram demonstrar a correlação entre cirrose e outras entidades patológicas consistiram na minoria de publicações, tendo apenas duas publicações de 1982 a 1990, encerrando em seguida com apenas uma (01) publicação no final da década de 90.

À primeira instância se observou um considerável predomínio de estudos do tipo transversal, provavelmente por serem estudos de menor complexidade. É possível, ainda, verificar que esse tipo de estudo esteve presente em todos os períodos, porém tendente ao declínio gradativo desde 1991. Com aproximadamente metade da ocorrência dos primeiros, os estudos de caso-controle demonstraram uma evolução positiva até o final da década de 90, onde obteve seu ápice. Contudo, a partir do ano 2000 não se teve nenhuma publicação delineada por este tipo de padrão. O terceiro tipo de estudo mais utilizado, a revisão sistemática, também teve

sua trajetória ascendente no decorrer dos anos, sendo inexistente no período de 1997 a 1999 e ressurgindo timidamente com um (01) artigo publicado no período de 2000 a 2003. Os estudos com arquétipo “antes e depois” tiveram início de decerramento em meados de 80, se conservando constantes até a atualidade. Os estudos que se caracterizam por relatos de caso foram predominantes no período de 2000 a 2003, muito embora suas publicações tenham sido manifestadas de forma intermitente até então. As publicações norteadas por estudos de coorte deixaram a desejar por apresentarem baixa incidência em relação a todos os períodos e demais estudos epidemiológicos. Esta informação é admitida pelo fato de só existir um (01) estudo epidemiológico no período de 1991 a 1993 e outro no período de 2000 a 2003.

Ficou claro para nós a preferência pelos autores com relação aos estudos do tipo transversal, os quais nortearam, principalmente, as pesquisas determinadas a examinar a etiologia e fisiopatologia da Doença Hepática Alcoólica, bem como suas complicações. Quanto aos estudos de caso-controle, estes tiveram uma utilização verdadeiramente ampla, sendo empregados em todas as temáticas. Os estudos de caráter “antes e depois” foram aplicados em sua totalidade no código *Tratamento*, o que se justifica pelo fato de ser a melhor maneira de investigar a eficácia dos diversos métodos de tratamento em teste ou aplicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa bibliográfica examinou múltiplos aspectos observados em artigos científicos restringindo sua análise aos respectivos resumos. Não se pode deixar de mencionar que, os resumos dos artigos que foram apreciados neste estudo, correspondem a

uma amostra limitada do total que é produzido anualmente, pelo fato de terem sido explorados em apenas uma (01) base de dados. No entanto, este número reflete aqueles que, realmente, encontram-se acessíveis aos profissionais brasileiros para consulta e pesquisa.

O predomínio de publicações a respeito da temática Tratamento demonstra o interesse crescente de aprofundamento nesse tipo de pesquisa. Foram apresentados os principais tipos de tratamento estudados cientificamente e publicados, desde tratamentos medicamentosos a procedimentos clínicos e cirúrgicos. Foram mencionados os tratamentos como o emprego da colchicina, antitrombina III, paracentese e toracocentese, implante de Válvula de Le Veen, descompressão portal seletiva, escleroterapia endoscópica, dietoterapia. Além destes, o transplante de fígado vem mostrando boa aceitação como modalidade terapêutica. Infelizmente, apenas um trabalho investiu na pesquisa sobre a influência da abstenção etílica na evolução das cirroses alcoólicas. Do contrário, esses achados poderiam ter mais peso, na tentativa de entusiasmar profissionais e clientes quanto à competência deste tratamento e possível reversão de seus quadros clínicos.

Uma observação importante é que o tema carcinoma hepatocelular constituiu uma abordagem ainda pouco explorada, tendo sua última publicação registrada no período de 1991 a 1993.

O período entre 1985 e 1990 encerrou o maior número de publicações, que se mantiveram constante neste período. Entretanto, foi observado um decréscimo gradativo até os dias de hoje.

O estudo transversal constitui-se um estudo epidemiológico descritivo, no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico. Os achados demonstraram que este é o tipo de estudo que está sendo

mais largamente utilizado. Sem dúvida, esse desenho de pesquisa tem se mostrado o mais empregado na epidemiologia moderna, que vem aperfeiçoando de forma gradativa sua arquitetura e ampliando as suas aplicações. O estudo de tipo transversal esteve presente em todos os períodos, entretanto, vem declinando gradativamente desde 1991.

Os estudos de caso-controle também foram amplamente empregados, sendo aplicados a todas as temáticas. Porém, no intervalo entre 2000 e 2003 observou-se o predomínio dos estudos caracterizados por relatos de caso.

A importância da análise crítica metodológica direcionada à temática dos artigos reside no fato da fundamentação de ações de saúde ser realizada, amiúde, com base nos resultados de pesquisas e a legitimidade desses resultados está sujeita, essencialmente, ao correto emprego do tipo de estudo que os delineiam.

É fundamental lembrar que, incluída nos artigos levantados através do descritor Cirrose Hepática Alcoólica, houve apenas uma (1) publicação a respeito dos cuidados de enfermagem com o paciente hospitalizado (artigo publicado em 1990), não sendo plausível sua análise devido à falta de um resumo estruturado.

A construção do conhecimento para a prática de enfermagem destinada aos cuidados de enfermagem com clientes portadores de cirrose hepática alcoólica exige, antes de tudo, deixar de lado preconceitos e estigmas. Em vista da incidência desta doença no nosso dia-a-dia e da magnitude do que se pode abordar, a enfermagem não deve permitir uma conduta meramente expectante quando pode e deve abraçar esta causa, a qual consiste numa interação que tem possibilidade de se dar tanto em nível domiciliar, de atenção primária, quanto hospitalar e de reabilitação.

REFERÊNCIAS

1. Smeltzer SC, Bare BG. Histórico e tratamento de pacientes com distúrbios hepáticos e biliares. In: Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000. p. 881-932.
2. Strauss E, Caly WR. Infecções no paciente cirrótico. In: Castro LP, Rocha PRS, Galizzi Filho J: Tópicos em Gastroenterologia: fígado e vias biliares. Rio de Janeiro: Medsi; 1999. p. 373-384.
3. Parise ER, Porta G. Cirrose hepática. In: Manual de diagnóstico e tratamento das doenças hepáticas no paciente adulto e pediátrico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Hepatologia; 2000. p. 66-75.
4. Santos SR. System of information in nursing: interaction of the knowledge tacit-explicit. Online Braz J Nurs [online] 2005 Apr; 4(1) [Acesso em: 11 de outubro de 2005]; Available from: <http://www.uff.br/nepae/objn401santos.htm>
5. Smeltzer SC, Bare BG. Pensamento crítico, tomada de decisão ética e o processo de enfermagem. In: Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000. p.21-27.
6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ªed. São Paulo: Atlas; 1991.
7. Andrade MM. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 3ªed. São Paulo: Atlas; 1998.
8. Bertelelli MS; Conci FM. Doença hepática alcoólica. GED Gastroenterol Endosc Dig 1995 Jan-Fev; 14(1): 7-14.
9. Vilela MP; Chehter L; Parise ER. Emprego da colchicina na cirrose hepática. Rev Paul Méd 1986 Set-Out; 104(5): 271-273.
10. Ferreira Filho SR; Oliveira PC; Carvalho AM. Avaliação da hemodinâmica e função renal após uso de captopril em pacientes com cirrose hepática em tratamento convencional. J Bras Nefrol 1986 Mar; 8(1): 7-12.
11. Silva AO; D'Albuquerque LAC; Chaib E. Pequeno carcinoma hepatocelular: novos conceitos a propósito de recorrência intra-hepática após hepatectomia no transplante ortópico de fígado. Arq Gastroenterol 1995 Jan-Mar; 32(1): 15-18.

12. Dantas RO. Tempo de alcoolismo no desenvolvimento de doenças orgânicas em mulheres tratadas no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Rev Saúde Pública* 1985 Ago; 19(4): 304-310.
13. Gaburri D; Gaburri AK; Hubner E. Parasitoses intestinais e cirrose hepática. *Arq Gastroenterol* 1997 Jan-Mar; 34(1): 7-11.
14. Dani E; Nogueira CED; Ribeiro M. Cocomitância de lesões hepáticas com pancreatite crônica calcificante do alcoólatra. *Arq Gastroenterol* 1983; 20(3): 103-107.